

comunidade
educativa
CEDAC

Mediadores de Leitura

Encontro 2: Poema Poesia

11 – setembro – 2017 – segunda-feira - tarde
Formadora: Alda Beraldo

Roteiro das oficinas

duração da oficina: 3 h

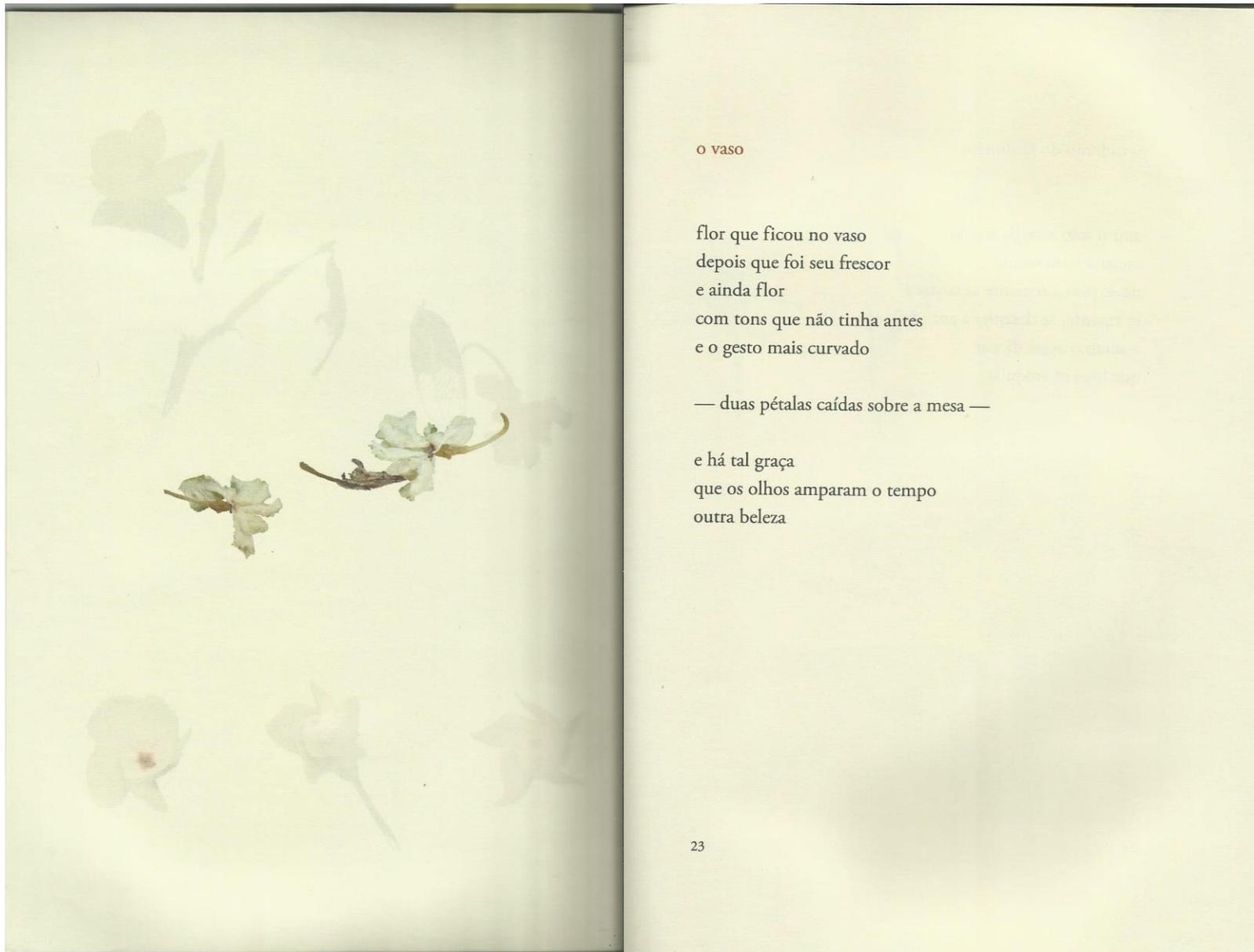
Encontro 2 - Segunda-feira – período da tarde

Poema Poesia

- Conceitualização
- Poema: elementos constitutivos
- Panorama brasileiro da produção poética para crianças

Avaliação

Leitura literária: “ o vaso”



o vaso

flor que ficou no vaso
depois que foi seu frescor
e ainda flor
com tons que não tinha antes
e o gesto mais curvado

— duas pétalas caídas sobre a mesa —

e há tal graça
que os olhos amparam o tempo
outra beleza

Leitura literária: “ o vaso”



Poema Poesia

Do que eu me lembro que lembra poesia?

grupo

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Acalanto, cantiga de ninar:

Poemas para aquietar e adormecer bebês

Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega esta criança
Que tem medo de careta

Não, não, não
Não, o coitadinho
Ele está chorando,
Porque ele é bonitinho!

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Brincos: poemas de entretenimento dirigido ao bebê. Pode explorar partes do corpo, como em:

| | | |
|-----------------|---|------------------------|
| Dedo mindinho | e | Palminhas de Guiné |
| Seu vizinho | | Para quando papai vier |
| Pai de todos | | Mamãe dá lá papinha |
| Fura-bolos | | Vovó da lá cipó |
| Mata-piolhos... | | Na bundinha do neném! |

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Trava-língua: na fase de adestramento da linguagem verbal, de desafios em relação aos mecanismos de articulação, o **trava-línguas** proporciona momentos lúdicos de sonoridade desafiadora, em que o “como se diz” impera sobre “o que se diz - o significado”:

Um ninho de mafagafos
cheio de mafagafinhos
quem desmafagafar
bom desmafagafador será”

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Canções de Roda: acompanham os jogos corporais, com ritmos que acompanham movimentos simétricos; acompanham danças circulares, como “Ciranda, cirandinha”.

Algumas convidam para dançar no centro, outras se realizam com um participante fora da roda, outras apresentam perguntas a serem respondidas.

Fui ao Tororó

*Fui no Tororó beber água não achei
Achei linda Morena
Que no Tororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada
Oh! Dona Maria,
Oh! Mariazinha, entra nesta roda
Ou ficarás sozinha!*

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Parlendas: usadas em jogos com caráter iniciatório à vida em grupo, explorando regras de convívio, experiências emocionais. Também dedicadas à memorização de conhecimentos, muitas vezes relacionados à contagem:

Quem cochicha o rabo espicha

Bem-me-quer, mal-me-quer...

*Chuva e Sol,
Casamento de espanhol
Sol e chuva
Casamento de viúva*

*Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, feijão inglês
Sete, oito, chá e biscoito
Nove, dez, comer pasteis!*

*Enganei um bobo
Na casca do ovo!*

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Adivinha: proposta de decifração de enigma; aciona a analogia:

*Come o mundo feito um ogro,
Desata que nem pião.
Diz que é cabeça de vento,
Gosta de armar confusão.*

*O que é, o que é?
Tem cinco dedos mas não tem unhas?*

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Quadra: poema de sentido completo, quatro versos, com rima abcb.
Frequente no folclore.

*Meu coração é de vidro
Feito de mil travações;
Com qualquer coisa se quebra,
Não atura ingratidões.*

(cultura popular)

*Canguru ficou cansado
de carregar seu filhinho.
Por isso foi à cidade
e comprou lindo carrinho.*

(Milton Camargo)

Do que eu me lembro que lembra poesia?

Soneto: poema com duas quadras e dois tercetos. (muito presente no Classicismo e no Parnasianismo). Cultivado em todas as épocas.

SONETO DE SEPARAÇÃO

Vinícius de Moraes - Oceano Atlântico, a bordo do *Highland Patriot*, a caminho da Inglaterra, setembro de 1938

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Poema ou Poesia?

grupo

Poema ou Poesia?

Poesia:

- Efeito estético que pode ocorrer em narrativas ou poemas – ou quaisquer formas artísticas não-verbais.
- Substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem.
- A poesia apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a criação humana.
- Substância imaterial. Não tem existência concreta. A poesia só existe em outro ser.
- Tudo pode ser objeto de poesia, tudo pode ter uma força sugestiva, provocar um sentimento poético: um poema, uma narrativa, uma paisagem, uma obra de arte...

Poema ou Poesia?

Poema

- O poema é uma composição gráfica – se organiza ocupando o espaço da página de formas variadas.
- Texto literário organizado primordialmente (mas não exclusivamente) em versos e estrofes.

Poema ou Poesia?

Do que se constitui?

A poesia, no poema, se caracteriza convencionalmente pela **estrutura em versos e estrofes**

Verso

- Unidade sintagmática mínima do poema – cada linha é um verso.
- Versos livres: não obedecem a nenhuma regra preestabelecida quanto ao metro, à posição das sílabas fortes, à presença ou distribuição das rimas. São os versos típicos do Modernismo.

Estrofe

- Conjunto de versos com unidade semântica mínima, constituinte do poema.
- As estrofes se separam visualmente por um intervalo ou linha em branco.
- A estrofe tanto pode ter um como muitos versos.

Poema ou Poesia?

Do que se constitui?

A poesia, no poema, se caracteriza convencionalmente pela estrutura em versos e estrofes

Mas...

... os poemas se organizam também de outra maneira, não convencional.

Poema – estrutura não convencional

f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
p l u v i a l
p l u v i a l
p l u v i a l
p l u v i a l
p l u v i a l

Augusto de Campos
[watch?v=fqzqWVXI8Zw](https://www.youtube.com/watch?v=fqzqWVXI8Zw)

Poema visual

A poesia moderna pode utilizar a folha em branco de modo mais livre e criativo para escrever poemas. Pode aliar o tema ao efeito visual, portanto, **formando graficamente um desenho que remete ao significado do texto.**

p
p l
p l u
p l u v
p l u v i
p l u v i a
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l
f l u v i a l

Augusto de Campos

<https://www.youtube.com/watch?v=fqzqWVXI8Zw>

Poema – do que mais se constitui?

grupo

Poema - Do que se constitui?

Dois elementos essenciais:

1.

Quem tem asas

Passarinhos
são os mais coloridos
dos anjinhos.

Passarinhos
são crianças.

Enquanto eles voam
porque são o que são,
elas podem voar
com as asas
da imaginação.

Lalau (Zum zum zum)

Poema ou Poesia?

... dois elementos essenciais:

1. A subjetividade: intenção não é retratar a realidade, mas sobretudo as emoções. A subjetividade é expressa especialmente pela **linguagem figurada**, conotativa, em que as palavras, organizadas de forma original, ganham novos significados de acordo com o contexto.

Poema: do que se constitui?

2.

A onda

*a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda*

Manuel Bandeira

Que tudo passe

***passa a noite
passa a peste
passa o verão
passa o inverno
passa a guerra
passa a paz***

***passa o que nasce
passa o que nem
passa o que faz
passa o que faz-se
que tudo passe
e passe muito bem***

Paulo Leminski

Poema: do que se constitui?

2. Ritmo: produzido intencionalmente pelo poeta, no plano sonoro da linguagem e também no plano gráfico:

- construído pelo jogo de alternância entre sílabas fortes e fracas (cadência), pela repetição de letras, palavras, versos, parte de versos;
 - construído pela extensão e corte do versos.
- Cada combinação de recursos resulta em um novo efeito.
 - A leitura do poema inclui os olhos e os ouvidos.
 - **A leitura atenta poderá captar no poema o ritmo e o significado como uma unidade indissolúvel.**

Poema: do que se constitui?

Ritmo

O ritmo realiza a musicalidade do poema, que decorre de como ele é composto. As rimas têm evidente função rítmica.

Rima : repetição de sons no final das palavras; podem ser externas (palavras que concluem os versos) ou internas (palavras do interior dos versos).

Passarinho criança

*Passarinho criança,
Se sai do **ninho**,
Fica **friinho**,
Não canta **cedo**,
Só dá **trabalho**,
voa com **medo**
De todo **espant**alho.*

Elias José

Maravilhas da fauna

*Vacas de açougue,
tigres de circo,
patos que apitam,
peixes **contaminados**,
aves sem pé nem cabeça
quietas no **supermercado**.*

Ulisses Tavares

O último poema

*Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a **beleza** das flores quase sem perfume
A **pureza** da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A **paixão** dos suicidas que se matam sem explicação.*

Manuel Bandeira

Poema: do que se constitui?

Ritmo

Repetições de consoantes e de vogais constroem jogo sonoro significativo.

A voz do canavial

*Voz sem saliva da cigarra,
do papel seco que se amassa,*

*de quando se dobra o jornal:
assim canta o canavial,*

*ao vento que por suas folhas,
de navalha a navalha, soa,*

*vento que o dia e a noite toda
o folheiam, e nele se esfolia.*

João Cabral de Melo Neto

Poema: do que se constitui?

Ritmo

Repetições de versos e de partes dos versos produzem jogos sonoros que também constroem significado:

*Alto-mar uma canoa
sozinha navega.*

*Alto-mar uma canoa
sem remo nem vela.*

*Alto-mar uma canoa
com toda coragem.*

*Alto-mar uma canoa
na primeira viagem.*

*Alto-mar uma canoa
procurando estrela.*

*Alto-mar uma canoa
não sabe o que a espera.*

Henriqueta Lisboa



Panorama da história da poesia infantil brasileira

No início era assim - panorama da história da poesia infantil brasileira

Por volta do séc. XVIII até as últimas décadas do séc. XIX ...

- A poesia aproveitou-se de criações folclóricas de origem camponesa (nem sempre adequadas a crianças), de cantigas de ninar, das parlendas e trava-línguas; de adaptação de poemas clássicos e criações que seguiam o princípio pedagógico.
 - Princípio pedagógico = interesse de ensino; priorização da moralidade, memorização de conhecimentos e a transmissão de normas de comportamento e de civismo.
- A poesia se resumia a versos afetivos, de elogio, conselhos escritos por familiares (datas natalícias, por exemplo).
- 1882 – 1º livro publicado no Brasil, *Flores do campo – poesias Infantis*, por José Fialho Dutra. Com dicção poética adulta, com temas cívicos, escolares, religiosos, sentimentais, em tom exemplar e normativo.
- 1904 – *Poesias infantis* – Olavo Bilac. Com maior adequação ao leitor, permanecendo a intenção pedagógica (educar o leitor por meio da poesia).

Até a década de 50, séc. XX

- Poesia infantil caracterizada pelo conservadorismo formal e pelo compromisso com a pedagogia.
- O sujeito da enunciação lírica era o adulto, colocava-se em um plano superior ao da criança.
- *Curiosidade*: na época da Ditadura no Brasil, 64% do textos das obras didáticas analisadas eram poemas, 80% dos poemas foram inseridos para resolução ou memorização de conteúdo gramatical.

No início era assim - **panorama da história da poesia infantil brasileira**

Poemas com acentuado caráter pedagógico

A primeira lição

*Raul não sabe ler;
É um traquinas, que vive toda a hora
Pela campina em fora
A correr, a correr... [...]*

*Mas a irmã, tal e qual
Uma bondosa mãe ao filho amado,
Fê-lo assentar-se ao lado
E explicou-lhe o seu mal.*

*E com tanta razão
Que, abrindo atento o livro misterioso,
Raul pediu, ansioso,
A primeira lição.*

*Zalina Rolim (profa. alfabetizadora)
1869-1961*

No início era assim - panorama da história da poesia infantil brasileira

O Boi

*Quando ainda no céu não se percebe a aurora,
E ainda está molhando as árvores o orvalho,
Sai pelo campo afora
O boi, para o trabalho.*

*Com que calma obedece!
Caminha sem parar:
E o sol, quando aparece,
Já o encontra, robusto e manso, a trabalhar.*

*Forte e meigo animal! Que bondade serena
Tem na doce expressão da face resignada!
Nem se revolta, quando o lavrador, sem pena,
Para o instigar, lhe crava a ponta da aguilhada.*

*Cai-lhe de rijo o sol sobre o largo cachaço;
Zumbem moscas sobre ele, e picam-no sem dó;
Porém, indiferente às dores e ao cansaço,
Caminha o grande boi, numa nuvem de pó.*

*Lá vai pausadamente o grande boi marchando...
E, por ele puxado,
Larga e profundamente o solo retalhando,
Vai o possante arado.*

*Desce a noite. O luar fulgura sobre os campos.
Cessa a vida rural.
Há estrelas no céu. Na terra há pirilampos.
E o boi, para dormir, regressa ao seu curral...*

Olavo Bilac

Cavalinho Branco

*À tarde, o cavalinho branco
está muito cansado:
mas há um pedacinho do campo
onde é sempre feriado.*

*O cavalo sacode a crina
loura e comprida
e nas verdes ervas atira
sua branca vida.*

*Seu relincho estremece as raízes
e ele ensina aos ventos
a alegria de sentir livres
seus movimentos.*

*Trabalhou todo o dia tanto!
desde a madrugada!*

*Descansa entre as flores,
cavalinho branco
de crina dourada!*

Cecília Meireles



comunidade
educativa
CEDAC

No início era assim - panorama da história da poesia infantil brasileira

Nas últimas décadas do século

XX, os poetas infantis importantes iniciam sua produção, ainda influenciados por temas e fórmulas do século passado.

1943 – *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa (1901-1985), rompeu a cadeia pedagogizante da literatura para a infância. Em vez de querer ensinar algo à criança, o que se deseja é aprender com ela, como se observa no poema que dá título ao livro:

O menino poeta

*não sei onde está.
Procuro daqui
Procuro de lá*

*Tem olhos azuis
ou tem olhos negros?
Parece Jesus
ou índio guerreiro?*

*Tra -la- la - la- li
tra - la- la- la- la*

*Mas onde andará
que ainda não vi?
Nas águas de Lambari,
nos reinos do Canadá?
Estará no berço
brincando com os anjos,
na escola travesso
rabiscando bancos?*

*O vizinho ali
disse que acolá
existe um menino
com dó dos peixinhos.
Um pescou por pescar
um peixinho de âmbar
coberto de sal.
Depois o soltou
Outra vez nas ondas.*

*Ai! que esse menino
será que será?
Certo peregrino
passou por aqui
conta que um menino
das bandas de lá
furtou uma estrela.*

Tra - la - li - la lá

A estrela num choro

o menino rindo.

*Porém de repente
menino tão lindo!
subiu pelo morro,
tornou a pregá - la
com três pregos de ouro
nas saias da lua.*

*Ai! que esse menino
será, não será?*

*Procuro daqui
procuro de lá.
O menino poeta
quero ver de perto
quero ver de perto
para me ensinar
as bonitas coisas
do céu e do mar*

Henriqueta Lisboa

No início era assim - panorama da história da poesia infantil brasileira

Cantiga

*Ô peixe, peixinho,
Me ensina a nadar,
Quero ver belezas
Do fundo do mar.*

*Vem tu, passarinho,
As asas me dar
Para eu ir bem alto
A voar, voar.*

*Já estou enjoado
De na terra andar;
Novas aventuras
Eu quero tentar.*

*Não, não, ó peixinho,
Não quero nadar;
Pescador malvado
Me pode matar.*

*Não, não, passarinho,
Não quero voar;
Caçador malvado
Me pode matar.*

*É melhor na terra
Eu querer ficar,
E com o que tenho
Eu me contentar.*

Maria de Sousa da Silveira

O último andar

*No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.*

*O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.*

*Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar
É lá que eu quero morar.*

*Quando faz lua no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.*

*Os passarinhos lá se escondem
para ninguém os maltratar:
no último andar.*

*De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:*

no último andar.

Cecilia Meireles



Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Com **Cecília Meireles** (1901-1964) e **Vinícius de Moraes** (1913-1980) a poesia infantil firma-se estética e tematicamente, representando a infância a partir de uma versão lúdica.

Ou isto ou aquilo

*Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!*

*Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.*

*É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!*

*Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.*

*Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.*

*Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*

Cecília Meireles

O pato

*Lá vem o pato
Pato aqui, pato acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há*

*O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela*

Vinícius de Moraes



Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Mário Quintana (1906-1994), com *Pé de Pilão* traz uma poesia para ser fruída com espontaneidade, descompromisso, marcada pela coloquialidade e pelo humor.

*O pato ganhou sapato,
Foi logo tirar retrato.*

*O macaco retratista
Era mesmo um grande artista.*

*Disse ao pato: "Não se mexa
Para depois não ter queixa".*

*E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!*

*"Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho".*

*O passarinho saiu,
Bicho assim nunca se viu.*

*Com três penas no topete
E no rabo apenas sete.*

*E como enfeite ele tinha
Um guizo em cada peninha.*

*Fazia tanto barulho
Que o pato sentiu engulho*

*Pousou no bico do pato:
– Eu também quero retrato!*

*- No retrato saio eu só,
Pra mandar a minha vó!*

*A discussão não parava
E cada qual mais gritava.*

*- Passa um guarda a tropezito:
"Uma briga? Que bonito!"*

*O seu guarda era um cavalo
Montado noutro cavalo.*

*Entra como um pé-de-vento
Prende tudo num momento.*

*- "Hãõ de ficar vida e meia
Descansando na cadeia".*

*"Ah!Ah!Ah..." ri ele assim.
E o cavalo: "him!... him!... him!..." (1968)*

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Final do século XX, se estendendo ao XXI

– Ricardo Azevedo (1949) – aproveita o folclore como projeto literário pessoal, produzindo múltiplos gêneros e subgêneros (narrativas longas, contos, poesias, ensaios; adivinhas, trava-línguas e quadras populares retrabalhadas e outros).

- Inicia sua carreira em **1980**. Explora fortemente o lúdico, o *nonsense* (absurdo, sem sentido, com efeito humorístico).

Um surdo disse que ouvir
Um pobre mudo dizer
que um cego tinha visto
Um aleijado correr. (*Armazém do Folclore*)

Sexta-feira faz um ano
que meu coração fechou
quem morava dentro dele
tirou a chave e levou (idem)

1980 – Sérgio Caparelli - surge com *Boi da cara preta*. Também ao lado do leitor, publica para o público juvenil (1985-*Restos de arco-íris*), expressando os sentimentos daquele que deixa a infância e vai ingressando no mundo adulto.

Afinado com as novas linguagens, publica em 1997, *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*.

www.ciberpoesia.com.br

O potrinho azul

*Relincho ao vento
eu sou um potrinho
crescendo por fora
crescendo por dentro.*

*Cada passo que dou
aumenta a distância
que vem do que eu era
e vai ao que eu sou (1984)*

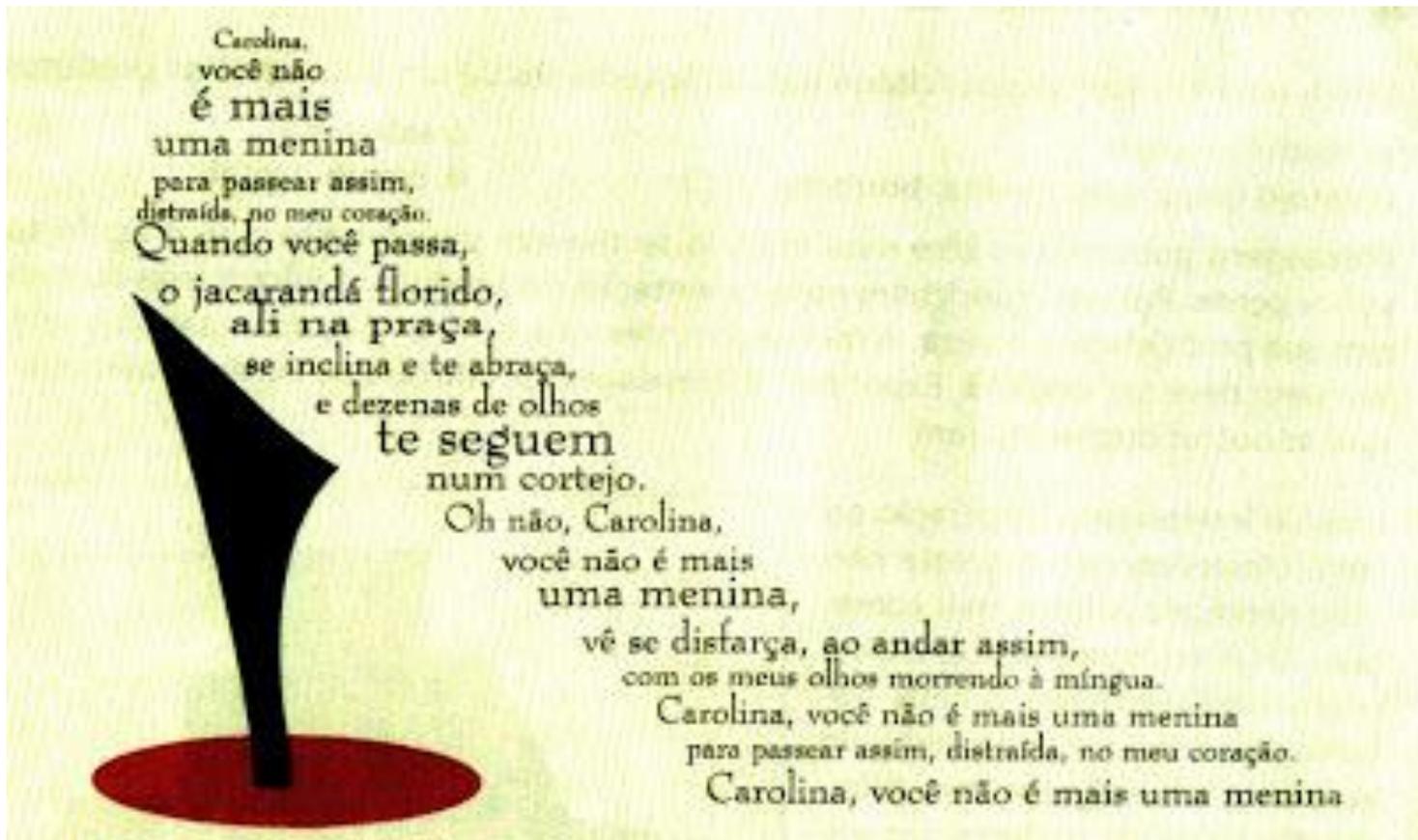
Graffiti no muro

*Mariana, meu amor por você
arde que nem pimenta,
ele queima, faz chorar,
será que você aguenta? (1985)*

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

1980 – Sérgio Caparelli - Afinado com as novas linguagens, publica em 1997, *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*.

www.ciberpoesia.com.br



Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Meados da década de 80 – Roseana Murray (1950): poesia aliada a uma vertente intuitiva e de expressão emotiva.

Recado

*Ao vento da noite
sussurro segredos:
Tudo que tenho por fora
Tudo que tenho por dentro
Que o vento vá levando
Minha sede de amor
Pule cercas pule sebes
Abra porteiras no mar
Derramando meu recado
Nos quatro cantos do ar. (1994)*

Repetições sonoras – de consoantes e vocábulos, com sons nasais e sílabas longas colaboram na sugestão do barulho do vento e seu movimento associado à ideia de liberdade, de impulso de dentro para fora, de interação com a natureza.

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

- Sidônio Muralha** também inova poeticamente **nessa época**, com *A televisão da bicharada*.
- "Conversa": jogo sonoro com repetições bem-humoradas.
 - O que mais chama atenção na obra e que a diferencia do que se vinha fazendo no país até então é a presença marcante de diálogos. Os animais são personificados.

Conversa

*Quando um tatu
encontra outro tatu
tratam-se por tu:
- Como estás tu,
tatu?
- Eu estou bem e tu,
tatu?*

*Essa conversa gaguejada
ainda é mais engraçada:
- Como estás tu,
ta-ta, ta-ta,
tatu?
- Eu estou bem e tu
ta-ta, ta-ta,
tatu?*

*Digo isto para brincar
pois nunca vi
um ta, ta-ta,
tatu
gaguejar.*

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Lalau, Fabrício Corsaletti, Ricardo Silvestrin, Alice Ruiz e Maria Valéria Rezende e vários outros **escritores mais recentes** se esmeram na preocupação com a forma e a busca de sintonia com o universo do leitor iniciante.

*camaleão:
de dia sim,
De noite não. (idem)*

Corsaletti, Zoo

*De noite,
A zebra dorme
Metade dela some.*

idem

Retomam a tradição da representação de bichos, exploram o *haikai*, mesmo sem respeitar necessariamente o modelo clássico de 3 versos (5/7/5 sílabas). As formas são concisas e precisas. Cantam-se os elementos da natureza e a influência deles no espírito do poeta. Delicados e fortemente poéticos, sem título, propiciam a reflexão a respeito da relação de sentimentos entre homem e natureza.

*silêncio na mata
um grito corta a tarde
quero quero.*

Alice Ruiz, Conversa de passarinhos

Haicai – in Conversa de Passarinho, **Alice Ruiz**

*Basta um galhinho
E vira trapezista
O passarinho.*

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Sopa de Letrinhas

*Na primeira
Colherada,
Veio uma
Palavra esquisita:
Chistugovita.*



*Na segunda,
Apareceu uma
Palavra sonora:
Floctflora.*

*Na terceira,
Eu vi uma
Palavra medonha:
Burpronha.*

*Na quarta,
Deu pra ler uma
Palavra gostosa:
Visquismosa.*

*Na última colherada,
Só veio o caldo:
Não estava escrito nada.*

*Depois,
Olhando para
Aquele prato fundo,
Percebi
Que tinha comido
As palavras
Mais doidinhas
Do mundo.*

Lalau – Zum zum zum

Vô

*Meu avô
Me ensinou
A pescar lambaris.*

*Meu avô
Me ensinou
O pio
Das aves.*

*Meu avô
Me ensinou
Alguns
Palavrões.*

*Gostar
Do meu avô
Ninguém
Me ensinou,
Porque isso
Nem
Precisou.*

(idem)

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Ainda a década de 80 e 90 – José Paulo Paes, com sua poesia “Convite” cria uma espécie de manifesto que dá tom à melhor poesia infantil nacional publicada nas últimas décadas. Nesse poema, qualquer marca do pedagogismo da velha poesia brasileira é definitivamente abandonada. *É isso ali*, em 1984 e *Poemas para brincar* (1990) são duas de suas importantes obras.

Convite

Poesia

*é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?*

Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Mais recentemente: edições de poemas reendereçados (poemas conhecidos criados não especificamente para crianças). Publicados individualmente, ganharam edição esmerada. Os livros, concebidos como objetos gráficos, aliam palavra e imagem, provocando relações expressivas, em que os sentidos simbólicos eclodem do cruzamento da linguagem visual e escrita. A materialidade do livro mostra-se lúdica e criativa.

Ex: Ismália, Alphonsus Guimarães, livro em modelo de sanfona que se abre na vertical. Produzido em claro & escuro, a leitura se realiza de alto a baixo, em que o movimento dos olhos acompanha o destino da moça.



Panorama da história da poesia infantil brasileira-mudanças trazidas pelo Modernismo

Ismália

*Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.*

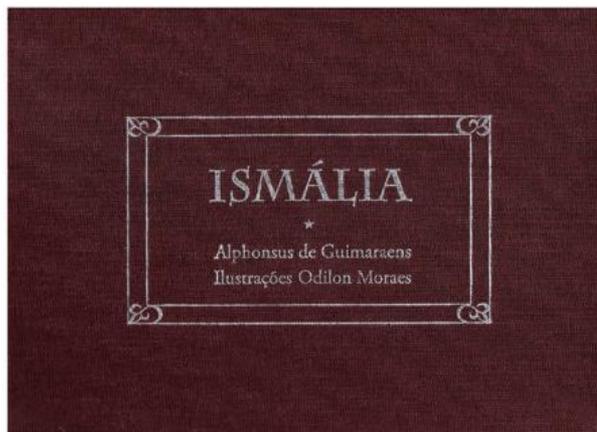
*No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu,
Na torre pô-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...*

*As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu.
Seu corpo desceu ao mar...*

Alphonsus de Guimarães



Analizando poemas – próximo bloco!

Referências Bibliográficas – teoria e prática

- **BERALDO**, Alda: *Trabalhando com Poesia*, vol. 1 e 2, Ed. Ática, 1989
- **BORDINI**, Maria da Glória: *Poesia infantil*, Ed. Atica, 1986.
- **GOLDSTEIN**, Norma: *Versos, sons, ritmos*, Ed. Ática, 1986
- Idem: *Análise do Poema*, d. Ática, 1988
- **LYRA**, Pedro: *Conceito de poesia*, Editora Ática, 1986
- **VILARES GANCHO**, Cândida: *Introdução à Poesia*, Atual Editora, 1991
- **AGUIAR**, Vera T. e **CECCANTINI**, João Luís (organizadores): *Poesia infantil e juvenil brasileira – uma ciranda sem fim*, Cultura Acadêmica Editora, 2012